

## Intervenção no 12º congresso da FENPROF

Valorizar a profissão. Reafirmar a escola pública.

30/04/2016,

Caros colegas,

Ontem, na abertura deste congresso, tivemos oportunidade de ouvir um grupo de músicos - mais propriamente um quarteto de cordas – que, pela sua presença, foi capaz de enriquecer esta reunião com a inefável transcendência que só a arte é capaz de alcançar. Os artistas que aqui actuaram são apenas uma pequena amostra dos inúmeros profissionais do espectáculo que dinamizam o meio artístico nacional e internacional, todos eles fruto do trabalho que tem vindo a ser feito nas escolas do Ensino Artístico Especializado que existem por todo o país, ainda que as condições existentes estejam muito longe de ser ideais. Por outro lado, a prevalência do EAE tem dado provas dos benefícios que a instrução pela arte traz aos nossos alunos, sendo estes os estudantes que obtém, com frequência, as melhores qualificações nas outras áreas do saber, fenómeno aliás corroborado por incontáveis estudos sobre esta matéria. Este panorama é produto da democratização deste tipo de ensino que, no espaço de 40 anos, proliferou com o aparecimento de centenas de academias e conservatórios de música e dança por todo o país. Uma vez que apenas 6 destas escolas são públicas, a existência do EAE depende, em larga medida, de instituições privadas que estabelecem com o estado Contratos de Associação.

Ora, nos últimos anos, em particular durante o anterior governo, este paradigma de ensino tem sofrido retrocessos muito preocupantes, tendo sido vítima do desdém que o Ministério da Educação demonstrou ter com as decisões que foi tomando a seu respeito. A forma leviana como Crato engendrou o financiamento das escolas de dança e de música teve como resultado o reiterado atraso nas transferências das *tranches* devidas pelo ministério, criando-se, desta maneira, situações de absoluto desespero para muitos docentes, tendo inúmeros colegas ficado meses à espera do seu salário. Porém, os professores não baixaram os braços e, com o constante apoio da FENPROF, conseguiram ver restabelecida a normalidade salarial. Todavia, este problema ficou longe de ser resolvido. Apesar de se ter criado e regulamentado novos concursos para o financiamento das escolas, estes mostraram ser pouco transparentes e, essencialmente, decepcionantes. O processo foi de tal forma caótico que

o ministério se viu obrigado a corrigir, em cima do joelho, falhas gritantes, que levariam ao colapso imediato do EAE. Ainda assim, este foi um presente envenenado que trouxe com ele uma insustentável redução de verbas, sendo o montante cedido manifestamente insuficiente para o normal funcionamento das actividades lectivas. Este cenário tem legitimado, por parte de muitas escolas, medidas para redução de custos que têm vindo a degradar as condições de trabalho dos professores.

Por isso contamos com a FENPROF para que, junto dos decisores, promova a edificação de um quadro regulamentar e estrutural que permita a criação de um modelo de financiamento justo e equilibrado, para que os professores possam ver assegurado o pagamento atempado dos seus vencimentos durante todos os meses do ano.

Como se não bastasse a precariedade laboral, a forma como o EAE se articula com o Ensino Regular é insatisfatória, originando problemas na interacção entre as escolas intervenientes. Os professores vêm-se frequentemente envolvidos na linha de fogo institucional que resulta da incompreensível indefinição na gerência deste modelo de ensino, que tem sido constantemente desconsiderado e ignorado.

Os seus professores estão ainda privados de um Contrato Colectivo de Trabalho, dependendo neste momento do Contrato Geral de Trabalho, absolutamente inadequado à realidade do EAE. Para que este possa funcionar é fundamental obter-se um Contrato Colectivo de Trabalho que garanta e mantenha as especificidades deste modelo de ensino face aos outros sectores do Ensino Particular e Cooperativo.

Contamos e contaremos sempre com a FENPROF para que estes e outros problemas sejam levados à consideração daqueles que têm o poder de os resolver. E, fundamentalmente, sabemos que a FENPROF continuará a defender todos os professores, e que não desistirá de lutar por um ensino de qualidade que esteja ao alcance de todos.

Viva o 12º Nacional dos professores.

Viva a FENPROF